



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

Corações ao alto... no COLCURINHO

SÃO tantas as pessoas que constantemente sobem à Senhora das Necessidades, são tantos os grupos familiares que ali vão cumprir promessas, são tantos os carros que todos os dias sobem o monte do Colcurinho, que, quase nos atreviam a dizer, o futuro do Santuário será no Colcurinho.

Não queremos dizer que a Senhora das Preces perca em prestígio, em devoção, ou em religião no seu encantador recolhimento e no seu ambiente sobrenatural. Não. Mas, é que quanto mais a vida se materializa, quanto mais o progresso devassa a própria vida, quanto mais cresce o barulho por toda a parte, mais apetece fugir para as alturas. Sente-se a sede do infinito, aneia-se por alguma coisa que satisfaça o coração insatisfeito, foge-se do mundo à procura de Deus.

Ali, no alto do Colcurinho, onde a terra acaba e o céu começa, parece-nos que estamos mais longe do mundo e mais perto de Deus.

Não admira, pois, que os olhares se fixem na capelinha branca daquele monte sagrado; não admira que os corações se ergam ao alto e que os caminhos das montanhas sejam percorridos todos os dias e a todas as horas.

Atendendo ao constante movimento que se nota no Colcurinho, é nosso desejo realizar ali algumas obras de grande utilidade para todas: construir uma casa de abrigo, conseguir água para os romeiros, construir uma capelinha no próprio local onde apareceu a Senhora das Preces, melhorar o recinto em volta da capela da Senhora das Necessidades, etc..

Presentemente andam a construir uma estrada em volta do monte, a uns 100 metros da capela, a qual tem as seguintes finalidades: 1.º facilitar a organização de uma procissão em dias de festa; 2.º demarcar uma zona de futura urbanização do local; 3.º em caso de algum incêndio nos matos, isolar a capela; 4.º facilitar aos senhores automobilistas as manobras dos carros, pois poderão, depois de concluída, dar a volta ao monte; e 5.º facilitar o estacionamento dos mesmos carros, a pouca distância de capela.

Sendo todos os melhoramentos projectados para utilidade comodidade dos senhores, romeiros, visitantes, turistas, e automobilistas, agradecemos que nos ajudem.

Há muito quem vá de caminho à Senhora das Preces e ao Colcurinho. Vai, olha, vê, come a merenda (se a leva) e regressa sem sequer entrar na capela, nem deixar uma nota na caixa das esmolas.

Isso é para os pelintras. Os senhores não façam assim. Marquem presença de modo que se veja. Antes de abrir a porta do carro, para regressar, abre-se a carteira, tira-se alguma coisa de geito e deita-se na caixa. Depois é que fecha a porta do carro com maior satisfação, por ter praticado uma boa acção e ter cumprido uma obrigação.

PELO SANTUÁRIO

No dia 7 de Setembro realizou-se na Igreja da Senhora das Preces o Aniversário das Almas em sufrágio dos irmãos falecidos da Irmandade e por todas as benfeitores.

Fez o sermão das almas o Senhor Prior de Alvôco de Várzeas.

No dia 8, realizou-se, a festa da Natividade de Nossa Senhora, que constou de missa cantada, sermão e procissão.

Fez o sermão o Senhor P.º Ramos,

Prior do Piodam e tomou parte na festa a Filarmónica de Aldeia das Dez.

— O Santuário da Senhora das Preces tem sido muito visitado por numerosas excursões. No dia 8 estiveram alguns autocarros de Lisboa, Almada, Luso, Penacova, Sertã, etc..

Muitas pessoas aproveitaram estas excursões não só para visitar o Santuário como também para cumprirem as suas promessas à Senhora das Preces.

O Centro de Assistência

comemorou os seus 10 anos de vida

Conforme fôra comunicado realizaram-se, de 19 a 26 de Agosto, as festas comemorando os 10 anos de vida do Centro de Assistência.

A exposição de trabalhos foi muito visitada e muito apreciada, pois tinha lindos trabalhos de costura e bordados. Foram todos vendidos.

A *Kermesse* que se realizou no dia de S. Bartolomeu teve muitas prendas oferecidas, algumas vindas de Lisboa, de Oliveira do Hospital, Covilhã, etc. e muitas pessoas mandaram dinheiro.

No dia 26 realizou-se à tarde a inauguração do quadro do Coração de Jesus que foi benzedo pelo Sr. Cônego Abílio Costa, em representação do Senhor Arcebispo. Em seguida realizou-se uma sessão solene, em que falaram algumas pessoas.

Nessa sessão pronunciámos um pequeno discurso, à maneira de relatório, o qual, a pedido de muitas pessoas se publica, até mesmo para que dele tenham conhecimento aqueles que não puderam assistir.

Minhas Senhoras
Meus Senhores
Amigos

Nascido e criado nos contrafortes da nossa vizinha Serra da Estrela, bem cedo fui habituado a percorrer os caminhos das serras e montanhas.

Alta manhã, ainda com as estrelas a brilharem no firmamento, quantas vezes saía de casa, percorria caminhos quase intransitáveis, descendo vales, subindo ladeiras, contornando montes, alheio à chuva, ao sol e ao vento, apenas com a preocupação de cumprir os recados que a minha família me tinha dado.

Ainda hoje me recordo de uma recomendação de minha saudosa avózinha: ólha, filho, para o caminho te parecer mais pequeno, leva no bolso alguma coisa e vai comendo pelo caminho. E era verdade, ou pelo menos, assim parecia.

Nas longas e penosas caminhadas, ao subir íngremes e intermináveis ladeiras, de vez em quando parava, não só para descansar, mas sobretudo para medir com os olhos o caminho percorrido e ver o que ainda faltava para andar.

Sentia assim, mais coragem, mais ânimo para prosseguir a jornada e mais fácil chegar ao fim.

Amigos

Quem diria que todas estas circunstâncias da minha vida, dos meus verdes anos me haviam de servir de lição, de estímulo mesmo, pela vida fôra.

Há 22 anos que estou convosco — fá-los precisamente no dia 30 deste mês. Há 22 anos que percorro os caminhos desta vossa linda freguesia, alcandorada nas encostas do monte do Colcurinho e sob as bênçãos e protecção de Nossa Senhora.

Nestes 22 anos quantas longas caminhadas, alheio à chuva, ao sol ardente e ao vento das contrariedades, apenas preocupado com a minha missão sacerdotal: obedecer e ser útil.

Nesta curva do tempo paremos um pouco, apenas para olhar para trás, talvez nos faça bem, para, com mais ânimo e mais coragem prosseguirmos o caminho.

Quero falar-vos desta Obra de Assistência que tantos trabalhos e preocupações me tem dado, mas felizmente muito bem está já a fazer.

(Continua na página quatro)

JOVEM PREPARA O TEU FUTURO

Já alguma vez pensaste, caro rapaz ou rapariga que me lês, que ao criar-te, Deus te deu uma missão a cumprir nesta vida? Se não pensaste, pára um pouco e medita:

És um ser composto de corpo e alma, matéria e espírito, mas tão unidos que nem o corpo nem a alma, em separado, são o homem. Assim criado, tens à tua frente um destino temporal e outro eterno também tão ligados que por um chegarás ao outro; nem de outra forma teria sentido a tua vida.

Como tens encarado o teu futuro temporal? Vejo à tua frente um mundo de possíveis: o sacerdócio, a medicina, a ciência em geral, o comércio, a indústria...

Qual será a tua vocação profissional? Já te debruçaste sobre ti mesmo para ouvires a voz que do teu íntimo te fala?

Compreendes que isto é um problema cruciante, mas tens de o encarar de frente e com energia, se quizeres ser alguma coisa na vida. Olha que por falta de energia e decisão é que tem havido na vida de teus companheiros tantos fracassos. Sei que estás convencido de que o futuro brilhante nunca foi conquista de ociosos. E então?...

Os antigos Espartanos educavam os filhos numa disciplina tal que estes se deixavam queimar vivos num incêndio se antes tivessem recebido ordem de não se mexerem!... E quantos soldados romanos deixavam arder as mãos quando sustentavam aceso o facho, junto do

(Continua na 3.ª página)

PROMESSA

A Senhora Rosa Maia, do lugar do Rôxo, freguesia de Lorvão, veio à Senhora das Preces cumprir uma promessa, em acção de graças, por Nossa Senhora lhe ter concedido a graça de se ver livre de uma grande e incômoda enfermidade no nariz.

Ofereceu uma toalha para o altar da Senhora das Necessidades e outra para o altar de Santa Eufémia.

Deseja tornar pública esta graça como sinal de gratidão a Nossa Senhora.

A N O X I I I

9

SETEMBRO • 1962

NÚMERO 142

OS DEZ MANDAMENTOS

*Primeiro, é amar a Deus
Sobretudo quanto houver
Depois, é amar o próximo
Porque é Deus que assim quer.*

*O segundo é não jurar
O seu Santo Nome em vão
Jurar falso e blasfemar
Não é próprio dum cristão.*

*O terceiro é p'ra guardarmos
Domingos e dias santos;
Louvar a Deus, nestes dias
Que p'ra trabalhar há tantos.*

*No quarto, temos de honrar
O nosso pai e nossa mãe
P'ra depois sermos honrados
Por nossos filhos também.*

*Eis a quinto, e não matar
Porque o mundo assim discorre
Todo o que com ferros mata
Com os mesmos ferros morre.*

*Sexto é guardar castidade
Conservemos a pureza,
Quem tiver esta virtude
Tem mais encanto e beleza.*

*O sétimo é não furtar
A cada qual o que é seu
Sabe Deus p'ró ajuntar
O trabalho que lhe deu.*

*Oitavo é não levantar
Falso test'munho a ninguém
Que o difamante não gosta
De que o difamam também.*

*O nono é não desejar
A mulher do nosso irmão
Que o pecado do adultério
Não merece ter perdão.*

*Décimo é não cobiçar
O que alguém possuir
Porque quem o alheio veste
Vai-o na praça despir.*

*Eis que estes dez mandamentos
São de Deus a lei mais pura
Quem os cumprir a rigor
Tem a salvação segura.*

Desastre

No dia 14 de Agosto, quando ia ao quintal de sua casa a Sr.^a Maria Santa dos Reis Tavares caiu nas escadas sofrendo várias contusões pelo corpo e partiu um braço, foi levada a Castelo Branco ao Hospital, onde ficou internada. É esposa muito estimada do nosso assinante Sr. Francisco Maria Tavares.

Desejamos e pedimos a Deus as suas rápidas melhoras.

Assine a «Voz do Santuário»

NOSSA SENHORA DAS PRECES



Que se venera no seu Santuário de Vale de Maceira

Oiro Celeste

*Lançou-se um dia Portugal ao mar
Embarcado nas frágeis caravelas.
Eram as naus da Ventura — em suas velas
Lá ia a Cruz de Cristo a tremular...*

*Conduzia-as o brilho das estrelas,
Levavam Deus ao leme, a governar...
Era a Pátria que se ia a conquistar
Longes terras, sorrindo das procelas...*

*Avassalou nações e mundos novos
Cobrinde-se de glória — e desses povos
Trazia o oiro — naus cheias de luz...*

*Mas deu-lhes Portugal maior riqueza:
— Levou-lhes com a alma portuguesa
O oiro da Doutrina de Jesus...*

FELISBERTO PONTES

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

: Auxilie o Patronato :

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simplex assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

VISITE O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Lê e vê se tens a fé do granadeiro

Napoleão comprazia-se em restituir ao culto as igrejas que a Revolução tinha profanado e destruído. Numa dessas, ainda em ruínas e quase solitária, encontrou o sacerdote a um granadeiro da guarda imperial que de grande uniforme, velava junto do altar. Passam horas seguidas e o granadeiro sempre velando... Ao darem as seis, acorda o soldado do seu recolhimento, faz continência ao Senhor sacramentado e vai cumprir os deveres de Estado.

E isto continua um, dois, três dias, até três meses; sempre à mesma hora e da mesma forma edificante, se repete a magnífica cena, diante dos olhos maravilhados do sacerdote.

Ora, um dia, entrou na igreja o mesmo Napoleão; lá estava o soldado, prestando a guarda de honra ao Senhor. O sacerdote contou-lhe, por miúdo o que se passava. Napoleão mandou então chamar por um ajudante o bom do soldado e pergunta-lhe em tom de severidade:

— Que fazes tu aqui, assim, em uniforme de gala?

O soldado inclinou-se profundamente:

— Senhor, o pouco tempo que me deixa livre o serviço de Vossa Majestade, emprego-o, nesta igreja, a fazer a guarda ao Grande Imperador dos Céus que não tem nenhum corpo de granadeiros ao seu divino e imperial serviço.

Napoleão reflectiu e disse:

— Muito bem! Segue adorando, como até hoje, ao Senhor. Mas para que melhor o possas fazer, escuta bem; de amanhã por diante virás cumprir a tua missão, não com esse uniforme de granadeiro, mas com o de capitão do exército de França.

E assim, foi na verdade.

Anedota

EXAME RIGOROSO

O futuro almirante Deatley fazia exame para guarda-marinha. O professor, bastante mal-encarado, pergunta:

— Que faria o senhor, se tivesse uma tempestade a bom-bordo?

— Deitava a ancora de bom-bordo.

— E se, ao mesmo tempo tivesse uma tempestade a estibordo?

— Deitava a ancora de estibordo.

— E se tivesse terceira tempestade pela proa?

— Deitava também a ancora da proa.

Ajude-nos a fazer felizes as crianças da nossa freguesia

Examine a consciência e diga com sinceridade, se tem dado, por caridade, o que póde prás crianças. Elas são as nossas esperanças, por elas nos sacrificamos, para elas trabalhamos, para elas a pedir andamos.

Quando passar à tua porta e prás crianças eu pedir pão, Não te feches dentro de casa! Abre a porta, abre o coração.

Deus não há-de faltar a quem nos quer ajudar. E se ando por estes caminhos, é por causa dos vossos filhinhos.

A SABEDORIA EM VERSO

*Não queiras fazer mais triste
A vida com teu queixume;
A fogueira não se ateia,
Se não assopras no lume.*

*Não tragas o coração
Aberto de par em par,
Como mendigo das portas
A pedir e a chorar.*

*Embora não tenhas muita,
Mostra a todos alegria;
Pode ser que, cultivando-a,
Ela cresça dia a dia.*

*Nunca sejas o primeiro
A contar a novidade;
Deixa que passe o rumor,
Dirás depois a verdade.*

*Aceita de boa mente
A sorte que Deus te deu,
Que toda a humana ventura
É nada, vista do céu.*

*Viver contente com pouco
É alta sabedoria;
Cobiça nunca se farta;
Se tem muito, mais queria.*

*Não teimes com teu vizinho,
Divide ao meio a questão.
Está contigo a verdade?
Deixa com ele a razão.*

*É vezo do nosso orgulho
Porfiar e não ceder;
Em todo o pleito ou contenda
Há muitos modos de ver.*

J. CAPELA

Gramação

Consta-nos que no dia 7 de Outubro haverá grande festa no lugar de Gramação por ocasião da inauguração da escola daquele lugar.

— No dia 8 realiza-se a festa de S. Francisco, Padroeiro do lugar da Gramação. Haverá missa às 11 horas.

— Mas oande iria buscar tantas ancoras?

— Aonde o senhor vai buscar tantas tempestades.

Senhor, salvai-nos

QUE PERECEREMOS

Eis o grito angustiante da humanidade sofredora! A vida, na verdade, é como um mar que devemos atravessar numa frágil barquinha para atingir, na outra margem, o nosso eterno destino. Sucede, porém, que a tempestade das tribulações é mais violenta do que as do próprio mar. Então brota espontaneamente à flor dos lábios aquele grito, desesperado do Idumeu: — «Maldito o dia em que se disse: nasceu um homem». Incompreensíveis são as blasfêmias que se dizem contra a Providência nessas horas torvas da vida...

— «Que mal fiz eu para ser assim castigado? — Deus é injusto. — Deus não existe. — Se Deus existisse, não permitira que eu fosse atribulado desta maneira».

Gente de pouca fé...

Para acharmos a força de suportar as tribulações, é preciso ter grande fé, visto que a fé nos persuade de duas coisas:

- a) A tribulação vem de Deus.
- b) A tribulação conduz a Deus.

Quando se fala em tribulações, vem-nos à memória o exemplo clássico de Job. Um dia chegou-lhe a casa, ofegante, um servo que lhe diz: «Os Sabeus acabam de roubar os teus bois que andavam a lavar e os jumentos que pastavam junto deles e mataram os criados; só escapei eu para te dar esta notícia». Pouco depois chegam dois servos com esta mensagem: «Um raio acaba de fulminar os teus rebanhos e seus pastores e, enquanto se banquetavam os teus filhos e filhas em casa de teu irmão mais velho, o vento derubou a casa e sepultou-os; só escapámos nós para te trazer esta novidade».

Job, em vez de se lançar no desespero, prostra-se em terra, adora o Senhor e diz: «Nu nasci e nu morrerei. O Senhor o deu, o Senhor o tirou. Como foi do seu agrado, assim sucedeu; bendito seja o nome do Senhor».

— O Senhor!... Job é um admirável exemplo de confiança na Providência divina. Não atribui aquelas tremendas tribulações aos Sabeus, ao raio ou ao vento, mas ao Senhor, a Deus!

Mai tarde, perdendo totalmente a saúde e zombando dele sua mulher por causa da sua confiança na Providência, responde-lhe: «Falas como mulher insensata; se nós recebemos os bens das mãos de Deus, por que não havemos de receber também os males!».

Eis o segredo da vitória sobre as tribulações da vida: Fé, confiança na divina Providência.

— Certa vez assisti à vacina de crianças. As próprias mães as levavam. Mas elas desaperçadas, gritavam e espernavam

para fugir dos seus braços, e diziam:—«*Mamã má, mamã má*»; As mães, porém, não se comoviam e elas mesmas desnudavam os bracinhos róseos e submetiam-nos à lanceta do médico.

Do mesmo modo faz Deus connosco: submete-nos à vacina da dor, porque sabe que ela é necessária para sarar a doença do pecado. Sob a angústia, nós, como crianças que ainda não compreendem, nos revoltamos contra Deus..., mas o Senhor, como as mães, vê mais longe e permite que sejamos atribulados para nosso bem. As crianças uma vez crescidas, dirão: «*Bendita a severidade de minha mãe*». Quando entrarmos no Céu e conhecermos todas as coisas, diremos também: «*Bendita a severidade de Deus*».

— Jesus Cristo, nosso irmão mais velho, padeceu infinitas tribulações: a fadiga, a fome, o desprezo, a calúnia, a traição, a flagelação, a cruz. Quem o sustentou no martírio atroz? Quem O encorajou a beber até à última gota o cálice amaris-simo? Foi o pensamento de que aquele cálice Lho dava a beber! Seu Eterno Pai.

Não beberemos nós também o nosso cálice?...

Conta a tradição que depois do martírio de Santo Estêvão, protomártir do cristianismo, rebentou na Palestina uma perseguição contra os cristãos. Lázaro, ressuscitado por Jesus, sua irmã Maria Madalena e Marta, foram presas por andarem a pregar o Evangelho do Senhor.

Intimados a deixarem de pregar e não obedecendo, os judeus puseram-nos amarrados dentro de uma barca velha e desconjuntada, e com eles puseram também Cedónio, o cego de nascença curado por Jesus. Lançaram-nos depois ao alto mar. Ali, perdidos sobre as águas, sem remos nem vela, abandonaram-nos à mercê das ondas. Vieram as trevas, sopraram os ventos, rugiram as procelas, mas a braca não se afundou. Nela havia cristãos verdadeiros, cheios de fé e confiança na divina Providência. Aportados ao golfo de Marselha, os curiosos acorrem a vê-los. Apenas tocaram terra, elevaram as mãos ao Céu e gritaram: «*JESUS!*»

Cristãos ainda quando nos achássemos no meio das maiores tribulações... não percamos a fé. Pela fé sabemos que a dor vem de Deus e para Ele nos conduz. Uma vez no porto da salvação gritaremos também: «*Jesus!*»

DOMINGOS GONÇALVES

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Agosto

Com 10\$00 pagaram os senhores:

- José Mendes Pereira, Lisboa.
- José Lourenço, Covilhã.
- António José, Vale de Maceira.
- D. Maria Emília Alves, Lisboa.
- Graciano Martins, Goulinho.
- Adelino Augusto Mendes, Carvalha.
- D. Maria da Conceição Mendes, Rapada.
- Alvaro de Brito, Muro — Vide.
- António Joaquim de Carvalho, Aldeia das Dez.
- Raul Henriques de Figueiredo, Lisboa.
- Joaquim Gonçalves Pereira, Oliveira do Hospital.
- António Guilherme dos Santos, Aldeia das Dez.
- D. Maria do Rosário Alves, Oeiras.
- Manuel Gonçalves, Lisboa.
- António Lopes, Gramaça.

Com 12\$50 pagaram os senhores:

- Diamantino da Costa, Ponte das Três Entradas.
- Manuel Nunes Mendes, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 os Senhores:

- António Moreira, Lisboa.
- Manuel Afonso, Porto.

Eduardo António Alves, Lisboa.

- Dr. Asdrúbal de Almeida, Vide Armando Abranches, Couce-deira.
- Joaquim Domingos dos Santos, Silvadal .
- D. Deolinda de Jesus Diniz Gama, Lisboa.
- António João Dias, Pontinha.
- António da Costa Viegas, Vila Pouca.
- D. Maria da Conceição Tavares Carvalho, Lisboa.
- D. Dotília de Sousa Mota, Lisboa.
- Dr. Antero Amaral, Coimbra.
- D. Aida de Jesus Lopes, Lisboa.
- D. Beatriz Pereira da Costa, Vendas de Galizes.
- Alfredo Pereira de Moura, Vendas de Galizes.
- António da Fonseca Pereira, Lisboa.
- José João Freire, Lisboa.
- Manuel Miguel Diniz, Lisboa.
- D. Natália d'Assunção Lourenço, Barreiro.

Com 30\$00, os senhores:

- Manuel Lourenço da Silva, Lisboa.
- D. Alda da Silva, Lisboa.

JOVEM BOA RESPOSTA

PREPARA O TEU FUTURO

(Continuado da página um)

trono do Imperador, só para não quebrarem uma regra de disciplina?

Cultiva, caro jovem, este esforço, esta energia, esta decisão, coisas tão necessárias às vitórias da vida como o pão à vida do corpo.

...Mas o teu destino eterno, simpático rapaz ou rapariga, é muito mais importante que o temporal. Este é incerto, transitório. O eterno é certo e para sempre. Tens ânsias de viver sempre, de subir cada vez mais? Aí tens o sinal do teu destino eterno, para o qual foste criado. Tens de preparar no tempo a tua Eternidade, e não podes esperar para amanhã, porque podes morrer hoje!...

Se a tua consciência, que suponho bem formada, está em paz verdadeira, então não tremas com o que te digo. Caso contrário, procura encontrar aos pés de um confessor o caminho que perdeste, e faz tuas confidências a esse pai que te espera...

Padre ALVES DE PAIVA

Vivia numa aldeia um pobre coxo que, se não era direito de corpo, também o não era de espírito.

Prezava-se de sábio e tinha-se por incrédulo, sem se importar para nada com a providência do Criador.

Ora, certa vez, resolveu-se a erguer magnífico palácio.

— Vou levantar um palácio — disse com soberba e orgulho.

— Se Deus quiser — emendou um pobre carvoeiro.

— Queira, que não queira, hei-de levá-lo ao fim.

Passou-se um ano e o certo é que ser ergueu o palácio majestoso, soberbo — reflexo da alma do seu dono. E para marcar seu orgulho, escreveu na porta de entrada: «Nada se torna difícil para o homem».

Encontrou-se com ele o carvoeiro e vá o coxo de dizer-lhe:

— Bem vês, irmão, que não precisei de Deus para nada. Sempre levantaria o palácio, quisesse Ele ou não.

Sentiu-se magoado na sua fé o bom do carvoeiro e sem mais razões, porque não as sabia, agarrou num pedaço de carvão e escreveu na parede:

*Se a coisa tão fácil é,
Como tu dizes, irmão,
Pois endireita esse pé
Quer'o Senhor queira ou não.*

Bela resposta àquele desabafo de incredulidade. Só Deus, na verdade, pode tornar ao lugar um aleijão.

Senão, que o diga o carvoeiro...

FALECIMENTOS

Faleceu em Lisboa, na Calçada da Lusitinha n.º 11-1.º Dt.º a Ex.ª Sr.ª Rita de Afonsêca que contava 90 anos. Era natural do Seixo Novo, e encontrava-se em Lisboa, em casa do nosso amigo e assinante da «Voz do Santuário» Sr. Albano Pais, a quem apresentamos as nossas sentidas condolências e assim como as suas filhas e nora.

— Faleceu também nesta vila, no passado dia 3 de Agosto, o nosso amigo Sr. Manuel Marcelino que contava 51 anos de idade. O extinto gosava das maiores simpatias aqui nesta localidade. Paz à sua alma. À desolada viúva, Sr.ª Maria do Carmo Marcelino e suas filhas e seu filho, que se encontra em serviço de soberania em Angola, a «Voz do Santuário» e seu correspondente nesta vila, apresentam as suas sentidas condolências.

No lugar de Vale de Maceira no dia 2 de Setembro faleceu a Senhora Maria Cândida da Fonseca, de 78 anos de idade, viúva do Senhor Serafim Martins.

Era natural da freguesia de Alvôco de Várzeas mas residia no lugar de Vale de Maceira.

— Em Lisboa no dia 5 de Setembro, faleceu o Senhor Adelino Augusto de Moura, de 65 anos de idade, casado com a Senhora Feledade da Conceição Moura.

Era natural do Goulinho mas vivia em Lisboa onde era empregado como encarregado nos serviços do porto de Lisboa.

Foi transportado em carro fúnebre para Aldeia das Dez, onde foi sepultado no cemitério de Vale de Maceira.

Notícias de S. Vicente da Beira

Realizou-se no passado dia 15 de Agosto a festa em honra de Nossa Senhora de Assunção, que se revestiu do maior brilho por ser o orago desta freguesia.

Houve missa cantada pelo grupo Coral da Filarmónica local sermão e procissão, sendo à tarde vendido o ramo.

— Realizam-se nos próximos dias 16, 17 e 18 de Setembro as tradicionais festas em honra do Santíssimo Sacramento e Senhor Santo Cristo e de Nossa Senhora do Carmo. O programa é como o dos anos anteriores. A festa em honra do Senhor Santo Cristo realiza-se este ano com dois fins: 1.º — pedir o breve regresso dos nossos soldados que se encontram nas nossas províncias ultramarinas e pela paz para Portugal; 2.º — oferecer ao Senhor Santo Cristo o bom regresso dos soldados que estiveram prisioneiros na Índia Portuguesa.

O Centro de Assistência

comemorou os seus 10 anos de vida

(Continuado da página um)

Há 10 anos que está a funcionar

Começou a 28 de Abril de 1952. Era dia do Bom Pastor.

Não é preciso fazer a história destes dez anos, porque todos vós sois testemunhas da vida que se tem vivido. Quero apenas salientar alguns pormenores.

A Obra foi inspirada por Deus e tem a marca das obras de Deus: dificuldades, contrariedades e até contradições.

Dificuldades — logo nos primeiros meses.

A Eduardinha Marques, a primeira mestra do Patronato foi a alma de que Deus se serviu para o arranque inicial, mas passados poucos meses levou-a para o céu.

Esta casa nasceu das contrariedades. Andámos de casa em casa, até que Deus nos proporcionou a ocasião de se construir este edifício.

Esta casa é um milagre da protecção do Sagrado Coração de Jesus. Desde o primeiro dia (28 de Abril de 1952) a sua imagem está a presidir aos nossos trabalhos e ele, que afirmou que abençoaria dum modo especial as casas onde o seu Sagrado Coração fosse venerado, tem cumprido a sua promessa.

Quando comecei as obras tinha apenas dois mil escudos, sem saber donde viria o resto... resto que era tudo afinal.

Mas aqui, mais uma vez puz em prática o que tantas vezes tenho pregado ao altar: confiar em Deus, como se tudo dependesse só de Deus; e trabalhar, com todas as minhas forças empregar todos os esforços, como se tudo dependesse só de mim. E assim, as paredes ergueram-se, a casa construiu-se e aqui está para glória do Coração de Jesus e para utilidade das crianças e dos pobres da freguesia.

Aquela cerimónia que há momentos se realizou — a inauguração do quadro do Sagrado Coração de Jesus — é o pagamento de uma dívida que estava em aberto.

E' a marca da casa e o selo de garantia

Hoje todos os produtos comerciais trazem em grandes rótulos e em letras bem legíveis a marca da Casa e para que não possam ser adulteradas, ou de qualquer modo falsificadas, ainda lhe põem um selo de garantia.

Aqui acontece o mesmo.

Enquanto o Coração de Jesus for respeitado e reconhecido, não só como Padroeiro, mas como dono da casa, a Obra há-de andar para a frente. Não quer dizer que nos livre de dificuldades, que nos dê abundância

de meios materiais, ou que nos desvie, do caminho, as pedras para não tropeçarmos; mas sim que ele nos há-de guiar, pelo melhor caminho, mesmo por entre as dificuldades e que até das contrariedades nos há-de ensinar a tirar grandes utilidades para bem da Obra. Não esqueçam que não há rosas sem espinhos e que, quando regamos as rosas, também regamos os espinhos.

O Patronato há dez anos que está a funcionar.

O Posto Médico

Começou em Outubro de 1957 — há, portanto, quase 5 anos.

Para se poder avaliar um pouco do bem que se está a fazer através do Posto Médico basta citar os números seguintes:

Desde Outubro de 1957 até ontem houve no Posto Médico duas mil e dezasseis consultas; aplicaram-se seis mil e quatrocentas injecções; fizeram-se quatro mil novecentos e quarenta curativos e gastou-se em remédios vinte e seis contos e setecentos escudos. Já utilizaram os serviços do Posto Médico mil quatrocentas e cinquenta e quatro pessoas.

Todos estes números estão escriturados.

Além destes apontamentos que referem a acção do Posto Médico, podíamos dizer que em roupas a crianças e pobres já se gastaram mais de vinte e três contos. Podemos afirmar, com grande satisfação, que devido a acção do Posto Médico em Aldeia ainda não morreu criança alguma que muitas melhoraram consideravelmente o seu estado de saúde e que já livrámos da morte certa algumas crianças e algumas pessoas adultas pobres.

A creche

Começou a funcionar em Abril de 1960.

O bem que ela está a fazer não o diga eu, digam-no as mães que para aqui mandam os seus filhos, ou que aqui os vêem trazer nos seus próximos braços e aqui os deixam entregues aos nossos cuidados, enquanto vão, descansar, tratar da sua vida.

Temos Patronato, temos Creche, temos Posto Médico. Se hoje me perguntassem qual das secções é mais útil, eu não saberia responder porque todas são precisas e todas são de grande utilidade e todas se completam.

Há poucas semanas veio aqui, em missão oficial, um médico de Lisboa, ao Serviço do Ministério da Saúde e Assistência. Depois de ver o funcionamento das três secções, depois de ver tudo, depois de visitar as salas

Anedotas

RESPOSTAS À LETRA

Um nobre italiano, o conde de Aleto, passava a cavalo numa praça de Roma. Outro nobre começou a chamá-lo:

— Pst! Olé! Ó amigo!

O conde de Aleto parou e voltou-se. O outro perguntou:

— De onde vens?

— De Paris.

— Ah! De Paris! Que dizem lá?

— Dizem missas.

— Bem sei. Mas que corre por lá?

— Não é isso! Que rumores há?

— Rumores de carruagens.

— O que eu te pergunto é o que há de novo.

— Há cerejas e ervilhas verdes.

— Como te chamas?

— Há quem me chame «Pst!

Olé! Ó amigo!» Os que me conhecem chamam-me conde de Aleto.

E dando de esporas ao cavalo desapareceu.

GATO, EM TODO O CASO

O dono do restaurante foi confessar-se.

— Já vendeu gato por lebre?

— perguntou o confessor.

— Não, senhor padre.

— Mas eu já comi gato em sua casa...

— Então pediu coelho...

PROVA DE INOCÊNCIA...

Um campónio preso manda chamar um advogado para que tome conta do seu caso. Chega o causídico e o preso pede-lhe que o defenda, pois a acusação é injusta.

— Tens dinheiro para me pagar?

— Não tenho, mas tenho um porco, um cavalo e uma boa espingarda.

— Bem; com isso me pagas. E de que é que te acusam?

— De roubar um porco, um cavalo e uma espingarda...

Assine «A Voz do Santuário»

do Posto Médico, Patronato e Creche, voltou-se para mim e disse com grande Satisfação: *tem aqui uma obra interessante, é das coisas melhores que tenho encontrado.*

Fiquei contente; não pelo elogio, mas por saber que estamos a trabalhar bem.

Conclusão

Como veem, Aldeia das Dez tem a sua Assistência organizada e felizmente em bom caminho. Tem corpo, tem vida e tem alma. Mas para que se possa fazer uma assistência eficiente, proveitosa, era bom que todas as famílias se associassem.

SANTA FILOMENA

Deve ter sido bastante eclipsado o culto da verdadeira Santa Filomena, nestes últimos 160 anos, em que um fervor quase supersticioso se apoderou de tantos fiéis por umas relíquias e culto que nunca tiveram na Igreja aquela plenitude de autenticidade que merecesse tanta exaltação.

Esta gloriosa Virgem cristã, tem o seu centro de devoção na província italiana de Marcas nas costas do Adriático, (Macerata), não longe da cidade de Loreto, para onde foi transportada a Santa Casa de Nazaré. De lá por deferente gentileza do Pároco de S. Severino in Doliolo nos vieram os dados que gostosamente vamos transmitir aos leitores do nosso jornal.

O corpo da Virgem Santa Filomena foi encontrado na basílica de S. Lourenço em Doliolo, encerrado num sepulcro de pedra, em 5 de Junho de 1526, durante as obras de restauro ali feitas. Num pergaminho que pendia do seu pescoço podia-se e pode-se ainda hoje ler que o corpo da Santa tinha sido escondido na Igreja de S. Lourenço, junto do altar-mor, no tempo da guerra dos Godos no século VI depois de Cristo.

Foi o próprio bispo de Settempedana que viveu nesse século, que tratou de o esconder, para subtrair o venerado corpo de Santa Filomena à profanação da soldadesca. A Igreja aprovou o seu culto e fixou-lhe a festa em 5 de Julho, como consta do Martirológico Romano.

* * *

Aprovada e indulgenciada no texto italiano, do santuário nos foi enviada a oração que, depois de traduzida, vamos publicar.:

Oração — Virgem gloriosa Santa Filomena, de joelhos aos pés da vossa sagrada imagem e com o pensamento no esplendor eterno que gozais entre os santos, pedimos-vos com toda a efusão do nosso coração que nos obtenhais de Deus, para nós e para todos os que nos são caros, tudo quanto precisamos na terra e que nos sirvamos das coisas obtidas unicamente para a santificação da nossa alma.

Fazei que, a imitação vossa, vivendo como verdadeiros filhos de Deus em humildade e pureza, possamos um dia participar convosco da glória dos Céus. Assim seja. P. N., A. M. e Credo.

Aprovo e concedo indulgência de 100 dias.

† F. Longinotti

* * *

... E assim, estarão agora de parabéns as nossa piedosas leitoras, Filomenas de nome.

(Mensageiro Paroquial de Viseu)

Festividades

O mês de Setembro é o mês das festas da nossa região.

Assim, no dia 8 houve festa na Senhora das Preces e em Vila Cova d'Alva.

— No dia 16 haverá festa em S. Sebastião da Feira e na freguesia de Pomares.

— No dia 23 haverá festa em Alvôco de Várzeas e em Pomares.

— Em Oliveira do Hospital realizaram-se as festas regionais da vila e na Vide também se vão realizar grandes festas regionais.

Lá encontrei o seu cartão...

O átrio da capela do Colcurinho está todo cheio de letreiros, uns em forma de coração, outros à maneira de cartão, outros em estilo charlatão e todos com a marca de porcalhão.

Ora eu já aqui disse aos senhores que não é assim que se faz.

Aqueles que quiserem que o seu nome seja conhecido e passe para a história, devem fazer assim: Pegam num cartão, ou um pedaço de papel, escrevem lá os nomes que quiserem, embrulham numa nota de 50 ou de 100, e deitam tudo para a caixa das esmolas.

A gente vai, abre, lê, toma nota das notas e dos nomes e pranta no jornal.

Nos tempos atrasados é que se escrevia nas paredes; hoje não senhores. Pranta-se tudo nos jornais, é moderno, e bota-se figura com as notas e mostra nota de distinção aquele que dá maior nota.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces